



**UEPB**  
Universidade  
Estadual da Paraíba

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

**ISMAEL ALVES GRANGEIRO**

**CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**

ITAPORANGA  
2014

**ISMAEL ALVES GRANGEIRO**

**CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**

Monografia apresentado ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convenio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Regimênia Maria Braga de Carvalho

ITAPORANGA  
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

G737c Grangeiro, Ismael Alves  
Corrida de Orientação: inovação na educação física escolar  
[manuscrito] : / Ismael Alves Grangeiro. - 2014.  
42 p. : il. color.

Digitado.  
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:  
práticas pedagógicas interdisciplinares) - Universidade Estadual da  
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à  
Distância, 2014.  
"Orientação: Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de  
Carvalho, Departamento de Educação Física".

1.Educação. 2.Educação Física. 3.Interdisciplinaridade. I.  
Título.

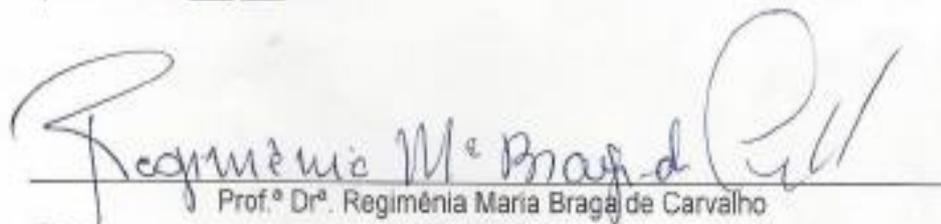
21. ed. CDD 370

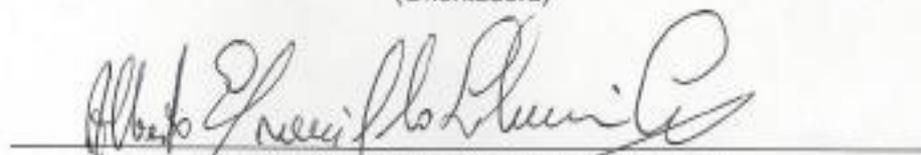
ISMAEL ALVES GRANGEIRO

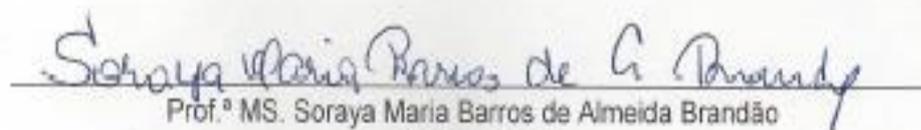
**CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: INOVAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA  
ESCOLAR**

Monografia apresentado ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 11/10/2014

  
Prof.ª Dr.ª Regimênia Maria Braga de Carvalho  
(Orientadora)

  
Prof.ª MS. Alberto Edvanilde Sobreira Coura  
(Examinador)

  
Prof.ª MS. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão  
(Examinador)

Este trabalho é dedicado a todos meus familiares e pessoas intimamente ligadas a minha vida, que no período de desenvolvimento deste trabalho me ajudou com paciência, carinho e compreensão, demonstrando que a superação nos momentos difíceis vale à pena, por estar ao lado de quem realmente se importa com meu sucesso.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar coragem de seguir em frente mesmo diante das dificuldades.

Aos meus pais, Francisco Irlando Grangeiro Ferreira e Francisca Vieira Alves Grangeiro, a eles sou grato por minhas vitórias, pois deram-me os ensinamentos de como vencer na vida.

A minha esposa, Jullyanne Kerly de Sousa Leite Grangeiro e meu filho, Emanuel Lucas Lima Grangeiro, por ter dado sempre apoio e força para desenvolvimento desse trabalho.

A minha Orientadora, Regimênia Maria Braga de Carvalho, por ter me auxiliado com seu conhecimento para a elaboração deste trabalho.

E a todos aqueles que de alguma forma estiveram presentes nessa minha conquista, contribuindo de alguma forma para que este sonho se tornasse realidade.

“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria.”  
Paulo Freire

## RESUMO

O presente estudo trata da apresentação de um esporte amplamente praticado principalmente nos países da Europa, nos Estados Unidos, na Austrália, China e outros e em grande crescimento de adeptos no Brasil. O estudo tem como objetivo utilizar a Corrida de Orientação como uma proposta pedagógica a ser executada no ambiente escolar pôr a disciplina de Educação Física ou por outras áreas afins, pois se trata de um projeto interdisciplinar que visa trazer além de uma atividade de lazer e distração para os alunos, proporcionar um conhecimento multidisciplinar pois une conhecimentos de disciplinas como: Geografia, História, Língua Portuguesa, Artes, Matemática, Educação Física, entre outras, pois é muito importante promover essa interação, não só dos alunos mais da escola na integra, também ajuda os alunos na sua formação psicossocial, a ter uma consciência ecológica ajudando a preservar a natureza e o meio ambiente, incentivando o turismo, enfim, visamos ter como proposta principal implantar o projeto no currículo escolar pois já que é praticado em diversos lugares do mundo com sucesso não custa nada tentarmos espalhar na nossa realidade que é tão carente de mudanças e inovações, e que sobretudo tem muitos locais e pontos naturais que precisam ser valorizados e preservados e como alternativa podem também serem utilizados como campo de esporte e atividade física, visando o lazer e a qualidade de vida, para isso, fizemos uma pesquisa buscando expor essa prática esportiva para comunidade escolar e demonstrar a medida do possível como funciona essa proposta mesmo sabendo de todas as dificuldades de implantar uma ideia inovadora seja por interesse ou por falta de recursos ou disposição e contudo isso buscamos medir um perfil do nível de aceitação desse esporte no ambiente escolar por parte dos docentes e discente e deixar nossa contribuição como uma alternativa a mais de inovar e enriquecer a educação na nossa região.

**Palavras-chave:** Corrida de Orientação, Educação Física, Interdisciplinaridade.

## ABSTRACT

The present study deals with the presentation of a sport widely practiced mainly in European countries, the United States, Australia, China and other large and growing fans in Brazil. The study aims to use the race as a pedagogical Guidance to be performed in the school environment to put the discipline of Physical Education or other related field proposal, because it is an interdisciplinary project that aims to bring as well as a leisure activity and distraction for students, providing a multidisciplinary knowledge since it combines knowledge of subjects such as Geography, History, English Language Arts, Mathematics, Physical Education, among others, it is very important to promote this interaction, not only the students in the school integrates also helps students in their psychosocial training, have an ecological conscience helping to preserve nature and the environment by encouraging tourism, in short, we aim to have as main purpose to implement the project in the school curriculum because as it is practiced in various parts of world successfully costs nothing to try to spread in our reality that is so lacking in change and innovation, and above all has many natural sites and points that need to be valued and preserved, and an alternative can also be used as a field sport and physical activity, targeting the leisure and quality of life for this, we conducted a survey seeking to expose this practice for school sports community and demonstrate the extent possible how this proposal works even knowing all the difficulties of implementing an innovative idea is for interest or lack resource or disposal and yet we seek to measure a profile of the level of acceptance of this sport at school by teachers and students and make our contribution as an alternative to more to innovate and enrich education in our region.

**Keywords:** Race Guidance, Physical Education, Interdisciplinarity.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Possibilidades interdisciplinares do Desporto Orientação com as demais disciplinas curriculares.....	37
--	----

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> – Gênero dos alunos entrevistados.....	28
<b>Gráfico 2</b> - Faixa etária dos alunos entrevistados.....	29
<b>Gráfico 3</b> – Nível de satisfação com a corrida.....	29
<b>Gráfico 4</b> – Nível de interesse em continuidade do projeto.....	30
<b>Gráfico 5</b> – Nível de conhecimento dos benefícios da pratica da Orientação..	31
<b>Gráfico 6</b> – Opinião dos alunos a respeito do nível de integração entre eles durante a corrida.....	31
<b>Gráfico 7</b> – Opinião dos alunos a respeito do objetivo principal da corrida.....	32
<b>Gráfico 8</b> – Opinião dos alunos a respeito da Interdisciplinaridade envolvida na corrida.....	33
<b>Gráfico 9</b> – Nível de conhecimento prévio do esporte Corrida de Orientação..	34
<b>Gráfico 10</b> – Nível de conhecimento a respeito dos aspectos positivos desenvolvidos nos alunos.....	35
<b>Gráfico 11</b> – Nível de conhecimento a respeito de atividades como (Corrida de Orientação) estarem incluídas na LDB e nos PCNEM.....	36
<b>Gráfico 12</b> – Nível de interesse em continuidade do projeto.....	36
<b>Gráfico 13</b> – Nível de compreensão dos professores em relação a interdisciplinaridade proporcionada pelo projeto.....	37
<b>Gráfico 14</b> – Nível de habilidade dos professores em trabalhar aspectos da sua disciplina do projeto.....	38

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1-</b> Prisma – Identificação do ponto de controle (PC).....	15
<b>Figura 2-</b> Modelo de um mapa de orientação.....	15
<b>Figura 3-</b> Cartão de descrição.....	16
<b>Figura 4-</b> Cartão de controle.....	16
<b>Figura 5-</b> Picotador.....	17
<b>Figura 6 –</b> Bússola de dedo (usada por praticantes de orientação).....	17

## SUMÁRIO

<b>1.INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
2.1 O QUE É ORIENTAÇÃO.....	14
2.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA.....	18
2.2.1 ORIENTAÇÃO NO BRASIL.....	18
2.3 ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR.....	22
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	25
3.1 CLASSIFICAÇÃO E NATUREZA DA PESQUISA.....	25
3.2 ÁREA DE ATUAÇÃO E ESTRATÉGIA DA PESQUISA.....	25
3.3 PARAMETROS ADOTADOS PARA O TRABALHO.....	26
<b>4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA FEITA COM OS ALUNOS</b> .....	28
<b>5.ANALISE E INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA FEITA COM OS PROFESSORES</b> .....	34
<b>6.CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho monográfico tem o intuito de retratar a importância da corrida de orientação nos conteúdos da educação física escolar, tendo em vista que ele é um esporte pouco praticado nas escolas do Brasil, seja por falta de recursos ou por ele ser um esporte que veio ao nosso país há pouco tempo e só começou a ser praticado em algumas escolas a menos de duas décadas. O Esporte também chamado simplesmente de Orientação, é uma corrida ou caminhada em um parque ou área rural, utilizando um mapa e uma bússola (opcional), em que o praticante percorre um itinerário passando por locais de controle (pontos de controle) marcados no terreno em uma ordem estabelecida.

Ressaltamos que a implantação desse esporte no currículo da educação física escolar traz inúmeros benefícios na aprendizagem do aluno, pois é uma atividade física completa que une o físico com a inteligência e como ferramenta pedagógica interdisciplinar contribui para formação do cidadão ético e responsável (PASINI, DANTAS, 2003), além de trazer inúmeros benefícios individuais aos praticantes como: adaptabilidade, autoconfiança, autocrítica, coragem, decisão, dinamismo, resistência, entre outras. Enfim esse trabalho monográfico terá pretensão de mostrar a corrida de orientação como mais um recurso no processo de construção do conhecimento e também do conteúdo escolar na disciplina de educação física. E em outras podendo ser trabalhado conteúdos das disciplinas: Geografia, Biologia, Educação Ambiental, Administração, História, Matemática, dentre outras.

Enfim esse trabalho monográfico terá pretensão de mostrar a corrida de orientação como mais um recurso no processo de construção do conhecimento e também do conteúdo presente na disciplina de Educação Física, pois, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S 1998), instrumento orientador do ensino no país enfatiza a busca e utilização de ferramentas pedagógicas transversais e interdisciplinares que sejam capazes de desenvolver importantes qualidades no processo do desenvolvimento humano. E esse tipo de estratégia baseada nos PCN'S busca não mais uma Educação Física voltada para a aptidão física e alto rendimento, e sim uma visão pedagógica crítica e fundamentada na cultura corporal, mostrando que temos o objetivo de explorar a corrida de orientação em todos seus aspectos desde

suas qualidades voltadas para a aptidão do físico até a visão crítico e social como um conteúdo multidisciplinar que ela tem para oferecer.

Podemos dizer que em termos gerais o objetivo desse trabalho é utilizar a corrida de orientação como uma proposta pedagógica inovadora da teoria à prática. E em sua especificidade: Utilizar na disciplina de Educação Física noções teóricas do esporte, objetivando incentivar os alunos a preservar e respeitar a natureza através da prática do esporte, trazendo para os alunos atividades práticas extraescolares em meio à natureza, desenvolvendo nos alunos os diferentes benefícios físicos motores e sociais proporcionados pela corrida de orientação e trabalhando paralelamente aspectos competitivos e cooperativos e interdisciplinares presentes na modalidade.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para posicionar a temática em questão, temos a necessidade de compreender o que é a corrida de orientação e entender como foi sua evolução histórica sua chegada ao Brasil e seu papel na educação para refletimos na ideia de inclui-la a uma proposta inovadora na educação física escolar.

### 2.1 O QUE É ORIENTAÇÃO

A Orientação é uma atividade desportiva que tem como objetivo principal o percorrer de uma determinada distância em qualquer tipo de terreno, obrigando o participante a passar por diversos postos de controle. Antes do início de cada prova, todos os praticantes têm acesso a um mapa onde verificam os locais que são de passagem obrigatórias. No terreno, cada desportista passa pelo local que está marcado no mapa (balizas) e introduz o seu cartão de controle (identificador) numa estação eletrônica que confirma a sua passagem. Apesar de tudo, não é tão simples quanto parece. A característica própria da orientação é escolher e seguir a melhor rota por um terreno desconhecido contra o relógio. Isto exige habilidades de orientação, tais como: leitura precisa do mapa, avaliação e escolha da rota, uso da bússola, concentração sob tensão, tomar decisão rápida, correr em terreno natural, manter o controle da distância percorrida etc. Ou seja, não basta ter apenas os equipamentos necessários. Por trás de uma prova, existe toda uma equipe para organizá-la, mapear a área, distribuir os pontos de controle e garantir a segurança dos participantes.

Cada praticante escolhe o seu próprio itinerário e isso dá-lhe a liberdade suficiente para apreciar a fauna que o rodeia, fazendo com que ele próprio seja uma parte integrante do espaço que percorre. Esta sensação de perfeita comunhão com a natureza envolvente é a maior beleza deste desporto e é por isso que a Orientação é considerada o desporto dos aventureiros. A Orientação também é praticada em várias disciplinas diferentes, como a Orientação Pedestre, Mountain Bike, Precisão (cadeirantes) e Ski (praticado em países onde há neve) existem também provas de Orientação a cavalo e em canoa destas disciplinas com quadros competitivos nacionais e internacionais, enquanto aos percursos eles são muito variados e as características do terreno são distintas: superfícies de areia, vegetação cerrada, áreas rochosas e acidentadas, entre

outros. No entanto, existem percursos mais fáceis para principiantes (curto e/ou longo). Sendo que para praticar a corrida é preciso se dispor de alguns materiais de uso obrigatório que vamos conhecer mais um pouco como:

### Prisma

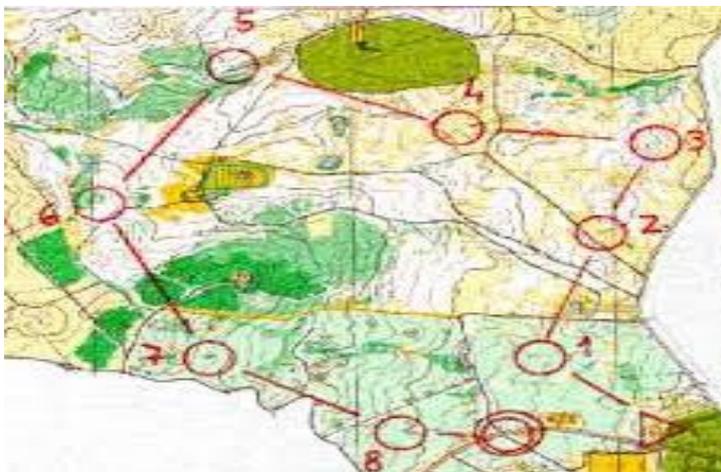
O prisma (**figura 1**) é uma espécie de tela com três faces com dimensões de 30 x 30 centímetros, sendo cada face dividida em dois triângulos equiláteros nas cores branco para cima e laranja para baixo que são previamente colocados no terreno de competição.



**Figura 1-** Prisma – Identificação do ponto de controle (PC)

### Mapa de orientação

O mapa (**figura2**) de orientação é um mapa topográfico detalhado, onde é traçado o percurso que o atleta tem que percorrer e são locados precisamente todos os detalhes da vegetação, relevo, hidrografia, rochas e construções feitas pelo homem etc.



**Figura 2-** Modelo de um mapa de orientação.

Além do mapa o praticante recebe um “cartão de descrição” (**figura 3**) dos pontos de controle onde se deve visitar e também para ter informações do percurso.



Figura 3- Cartão de descrição

Este cartão vem impresso no mapa, mas a organização da competição fornece uma cópia do cartão avulsa para que o praticante leve consigo para usá-lo no seu “bracelete”, facilitando a consulta durante o percurso e como prova que o atleta visitou todos os pontos de controle o praticante leva também um “cartão de controle” (**figura 4**)

		ESCALÃO	NOME							○				
		PEITORAL	CLUBE							▶				
												TEMPO		
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					
								R1	R2	R3				
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20					
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10					

Figura 4- Cartão de controle

Ao chegar ao ponto de controle encontra lá uma espécie de grampeador, denominado “picotador” (**figura 5**) com combinações diferentes de alfinetes que ao ser pressionado sobre o número correspondente no cartão de controle, produz furos em combinações de 1 a 9 furos que são a prova que o competidor visitou o

ponto de controle na comparação com o gabarito pré-estabelecido e testado antes da competição.



**Figura 5-** Picotador

De uma forma bastante simplificada, o praticante da corrida para encontrar os pontos de controle faz um alinhamento das “linhas do norte” – que se encontra em todos os mapas da competição – com o “norte” indicado pela bússola (**figura 6**)



**Figura 6 –** Bússola de dedo (usada por praticantes de orientação)

A partir daí o competidor fica com o seu mapa “orientado”, ou seja, os objetos gráficos do seu mapa estando a frente do competidor ficam dispostos na posição conforme os objetos reais no terreno, estando assim facilitada a leitura do mapa e determinada a direção em que o praticante deve seguir, conforme o percurso traçado para chegar ao seu objetivo.

## 2.2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA

A orientação começou na Suécia por volta de 1918. Conta-se que um corredor de fundo, matemático, considerando que o tempo gasto a praticar a atividade era um tempo perdido para a mente, resolveu começar a solucionar problemas de matemática enquanto corria. Talvez, este corredor, tenha sido a Gênese das corridas de orientação. A necessidade de ocupar a mente enquanto se realizam atividades físicas talvez tenha sido responsável pela grande aceitação deste desporto, que alia a atividade física a uma atividade mental intensa. O sueco, Major Killander foi considerado o “pai da orientação”. Em 1918 observando a queda dos concorrentes a corridas através do campo decidiu usar a Natureza para motivar a participação nessas competições. Em 1922, realizou-se o primeiro campeonato distrital na Suécia e em 1937, o primeiro campeonato nacional desse mesmo País. Os governantes suecos apercebendo-se da utilidade deste desporto, oficializaram para que esta atividade fosse introduzida nos currículos escolares em 1942. Ainda hoje, a orientação é um dos desportos mais praticados na Suécia e nos restantes países nórdicos.

Em 1961, foi fundada Federação Internacional de Orientação durante um encontro em Copenhagen ano seguinte, foi realizado o primeiro Campeonato Europeu de Orientação que foi vencido pelo atleta norueguês Magne Lysfad e na parte feminina, pela atleta sueca, Ulla Lindkvist. Em 1965 o Conselho Internacional do Desporto Militar organizou o primeiro Campeonato de Orientação Militar.

### 2.2.1 ORIENTAÇÃO NO BRASIL

Apesar da maioria das fontes de pesquisa informarem que a Orientação no Brasil começou a partir do final da década de 60, segundo CRUZ, a prática da orientação aqui no Brasil vem sendo praticada desde 1949.

Abro aqui um parêntesis para informar que um grupo de brasileiros, inscritos no Curso de Ginástica realizado na Suécia logo após a Lingiada de 1949 participou pela primeira vez de um “ Cross Country

Orientado” e superou a maioria das representações de outros países inscritos no certame (CRUZ, 1960, P.6)

Em 1970 alguns militares foram a Europa observar as competições de orientação do Conselho Internacional do Desporto Militar. Em 1971, o Coronel Tolentino Paz, pioneiro na orientação, organizou as primeiras competições militares no Brasil. Em 1974, o desporto orientação foi incluído no currículo da Escola de Educação Física do Exército, sendo uma disciplina obrigatória. Sua inclusão ocorreu por meio do Ministério de Educação e Cultura, MEC. Nesta Escola, neste mesmo ano, é editada a primeira publicação técnica brasileira sobre o esporte orientação. A partir de 1983 alguns mapeadores nórdicos, auxiliaram na elaboração de mapas de orientação. Destacamos o apoio de Peo Bengtsson (sueco) por meio da World Wide Orienteering Promotion (WWOP)

Em 1983 foi realizado em Curitiba-PR, o XVII Campeonato Mundial Militar de Orientação, sob a organização da Comissão Desportiva Militar do Brasil - CDMB, tendo como Diretor Técnico o Major da Aeronáutica Euro Brasília Vieira Magalhães, com o apoio do Major finlandês Ilpo Laiho, o que contribuiu para o desenvolvimento do desporto entre os militares e civis brasileiros, tendo em vista que foi realizado um estágio para professores de todo o Brasil e América do Sul, como parte do programa do evento. Em 1984 a Diretoria de Serviço Geográfico do Exército Brasileiro (DSG), com intuito de divulgar ainda mais a competição de orientação, às outras organizações civis e militares, determinou que todas suas DL promovessem competições em suas áreas de atuação. Cumprindo determinação da Diretoria de Serviço Geográfico, a 1ª Divisão de Levantamento organizou e realizou, no dia 22 de Agosto de 1984, no Parque Saint-Hilaire, Viamão – RS, uma competição de orientação, integrando eventos comemorativos da Semana do Exército na Guarnição de Porto Alegre.

A competição contou com a participação de 14 entidades Civis e Militares, com a presença de 99 competidores, sendo 22 civis, 4 da Brigada Militar, 8 da Aeronáutica e 65 do Exército. (Revista “O Carteano” Ano 1984 – órgão Oficial da 1ª DL). Em 1986 e 1987 o Professor de Educação Física Leduc Fauth, acompanhado dos suecos Ulf Levin e Göran Öhlund, realizou uma campanha de divulgação do esporte em todo o Brasil realizando atividades

de Porto Alegre a Manaus. Em 1991 o Brasil participou em Borås, Suécia, do 24º Campeonato Mundial Militar de Orientação. Alguns integrantes da equipe brasileira visitaram clubes e participaram das competições e ao retornarem organizaram competições abertas ao público civil e fundaram o COSM – Clube de Orientação de Santa Maria, em 1991. O COSM iniciou um trabalho de desenvolvimento do desporto na cidade de Santa Maria, iniciando assim um movimento de expansão por todo o Estado do Rio Grande do Sul e apoiando a fundação de outros clubes. Também em 1991, foi fundado em Porto Alegre o *Orienteer* — Clube de Orientação, com registro nos órgãos oficiais em 1992. O Orienteer — Clube de Orientação organizou a I Competição Civil de Orientação de Porto Alegre em 1992, que foi amplamente divulgada nos meios de comunicação, principalmente televisiva.

Em 1992 foi realizado o XXV Campeonato Mundial Militar de Orientação do CISM em Brasília-DF, sob a organização da Comissão Desportiva Militar do Brasil, tendo como Diretor de Percursos o Tenente-Coronel da Aeronáutica Euro Brasília Vieira Magalhães. Em 02 de maio de 1992 na cidade de Santa Maria - RS foi realizada a primeira competição oficial de orientação organizada por um clube de Orientação brasileiro: o I Campeonato Gaúcho de Orientação, que contou com a participação de 275 atletas. A referida competição foi organizada pelo Clube de Orientação de Santa Maria (COSM). Em 1994 a WWOP enviou ao Brasil o sueco Arto Rautiainen que colaborou na confecção do mapa de orientação da FEPAGRO – Boca do Monte, conforme as especificações técnicas internacionais para mapas de orientação.

Este mapa foi usado em 1995 para a realização do I Campeonato Sul Americano de Orientação, que contou com a participação de mais de 400 atletas e serviu de estímulo para a realização de competições regionais no Brasil. Com o apoio da WWOP os brasileiros participaram de Cursos da IOF (Federação Internacional de Orientação) o que significou um salto na qualidade das competições no Brasil. O vencedor na categoria “Elite” masculina foi o atleta Newton Venâncio e na categoria “Elite” feminina foi a atleta Carla Maria Clauss Torrezan, ambos atletas brasileiros. Em 1995, uma equipe brasileira da qual integravam César Valmor Cordeiro, do Orienteer, José Otávio Franco Dornelles e José Arno Giriboni da Silva, do COSM, Jean Carlo Finckler do Tramontana e Paulo Nogueira da RBS/TV, estiveram participando na cidade

de Onestad, Suécia, das clínicas de orientação patrocinadas pela – IOF – International Orienteering Federation (Federação Internacional de Orientação) e dos “5 dias de Orientação da Suécia”, evento Oficial da IOF, ocasião em que trouxeram uma cópia do programa OCAD 4, para confecção de mapas de Orientação, que implementou a produção de mapas específicos para o esporte, o maior impedimento de expansão do esporte no Brasil, uma vez que os mapas eram fabricados apenas pelas Divisão de Levantamento do Exército. Houve assim, desde então, um grande aprimoramento na confecção dos mapas e especialização de mapmakers (mapeadores).

Em 13 de janeiro de 1996, estando já organizado o esporte no Rio Grande do Sul, foi fundada a FGO - Federação Gaúcha de Orientação, na cidade de Caxias do Sul-RS, com reunião dos membros dos Clubes Orienteer, COSM, RVCO e Tramontana, sendo eleitos o Sr. José Otávio Franco Dornelles como Presidente e o Sr. César Valmor Cordeiro como Vice-presidente. Hoje a FGO conta com 23 clubes de orientação sendo responsável pelo maior evento esportivo de âmbito nacional, o Campeonato Gaúcho de Orientação, realizado em até 9 etapas. Em 15 de dezembro de 1996, realizou-se em São José dos Campos, estado de São Paulo o primeiro Troféu Brasil de Orientação, que se tornou o precursor e antecessor dos 5 Dias de Orientação do Brasil. Esta competição culminou com uma reunião, com a presença de inúmeras personalidades do esporte, onde foram definidos os primeiros passos para a criação da CBO, Confederação Brasileira de Orientação.

A colaboração do Presidente da Federação Portuguesa de Orientação Higino Esteves, membro do conselho da IOF, foi de fundamental importância para o desenvolvimento da orientação no Brasil a partir de 1998. Em 1998 o desporto orientação foi incluído nos currículos das escolas municipais de Cachoeira do Sul – RS, e na atualidade encontra-se incluído como disciplina em outras escolas e Universidades. Após sua fundação a FGO iniciou um trabalho de desenvolvimento e organização do esporte no Brasil e em junho de 1998 organizou o I Campeonato Brasileiro Universitário de Orientação em Santa Maria no Rio Grande do Sul. A Prova contou com a participação de 125 acadêmicos de diversas universidades e faculdades. Em 7 de julho de 1998, em Sintra, Portugal, por meio da Federação Gaúcha de Orientação e da Associação Floresta de Orientação, DF, o Brasil passou a ser membro da Copa

dos Países Latinos, juntamente com Portugal, Espanha, Itália, França, Bélgica e Romênia. Em 11 de janeiro de 1999 na cidade de Guarapuava, PR, com a presença de Higino Esteves, membro do conselho da IOF, foi fundada a Confederação Brasileira de Orientação – CBO em assembléia Geral presidida pelo SR César Valmor Cordeiro, então presidente da FGO, sendo eleito como primeiro presidente o Sr José Otavio Franco Dornelles, a qual passou a administrar o desporto orientação no Brasil. Em 24 de abril de 1999 o COLB de Guarapuava, PR, organizou a primeira prova Oficial da CBO (I Etapa do Campeonato Brasileiro de Orientação)

Na reunião do Conselho da IOF (Federação Internacional de Orientação) realizada de 2 a 7 de agosto de 1999 na cidade de Inverness, Escócia, o Brasil foi aprovado como Membro de Pleno Direito da IOF. Em 26 de setembro de 1999 o Brasil participou da Taça do Mercosul com uma equipe de 83 atletas de ambos os sexos, de 10 a 56 anos. De 09 a 10 de outubro de 1999 o Brasil participou da Copa dos Países Latinos realizada em Santiago de Compostela, Espanha, com uma equipe de seis atletas. Em 20 de Dezembro de 2000 a Assembléia Geral do Comitê Olímpico Brasileiro concedeu vinculação a Confederação Brasileira de Orientação junto ao COB que hoje conta com mais de 11.000 filiados, mais de 100 clubes e várias federações, promovendo em todo país várias competições municipais, estaduais, nacionais e internacionais. E ainda possui uma comissão científica formada por Professores, Doutores e Mestres que realiza trabalhos de pesquisa em prol da Corrida de Orientação.

### 2.3 ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Analisando a disciplina de Educação física vemos que existe em sua parte prática uma predominância dos esportes como: futsal, voleibol, basquete e handebol sejam por sua grande popularidade entre os alunos por serem esporte da mídia ou por questão de domínio do professor. Porém, durante a história da Educação Física, os conteúdos prioritários foram mais diversificados enquanto manifestação corporal, mas, sempre atendendo a um anseio que a realidade social do momento impunha para esta disciplina reproduzir, juntamente com todas as outras disciplinas da escola. Como afirma Paulo

Freire (1996), a educação nunca estará neutra no processo de formação, ela atenderá sempre a um propósito dentro da sociedade.

(...) a educação é uma forma de intervenção no mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e/ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento (FREIRE, 1996, p. 98).

Portanto termo que manter os anseios de uma sociedade dominante mais para isso tem que entender a realidade em que estamos a Educação Física depois dos anos 80 passou a ter uma posição diferente diante da pratica do esporte, passamos a ver o esporte não só como uma forma de competição ou de formação de atletas em busca de uma ascensão social, mais sim de uma forma mais crítica e representativa, pois passamos a contextualizar os elementos da cultura corporal com sua estrutura social, e, fazendo o aluno, a partir daí, poder criticar a sua realidade. Para explicar melhor como temos que trabalhar os conteúdos teremos como base algumas considerações do PCN que traz alguns objetivos para a Educação Física que chama atenção para nossa pesquisa que são:

- Participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros, reconhecendo e respeitando características físicas e de desempenho de si próprio e dos outros, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- Reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis de higiene, alimentação e atividades corporais, relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de recuperação, manutenção e melhoria da saúde
- Solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos regulando e dosando o esforço em um nível compatível com as possibilidades, considerando que o aperfeiçoamento e o desenvolvimento das competências corporais decorrem de perseverança e regularidade e devem ocorrer de modo saudável e equilibrado;
- Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade básica do ser humano e um direito do cidadão. (BRASIL, 1998, vol. 7, p.43).

E seguindo esses objetivos fica claro que o esporte pode e deve ser instrumento de transformação do aluno em um cidadão mais crítico, reflexivo e participativo perante a sociedade, para isso é preciso romper com o modelo de esporte apresentado pelas mídias que visam só a competição e o auto rendimento pois para aprendizagem desses objetivos vamos além do que o simples jogar, correr, dançar ou lutar. Pois o grande desafio da Educação

Física escola é promover aprendizado significativo e relevante para o cotidiano do aluno. Já na escola, o desenvolvimento do esporte e especificamente do esporte de orientação, deve estar focado em questões que atendam à participação e que todos tenham acesso e, sobretudo com chance de sucesso, contextualizado às realidades individuais; formação, com vistas aos conteúdos que incrementem seu acervo conceitual nas diferentes áreas do saber, já que se trata de um projeto interdisciplinar que de acordo com os PCN:

Questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento, produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles - questiona a visão compartimentada (disciplinar) da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu. Refere-se, portanto, a uma relação entre disciplinas. (BRASIL, 1997, vol. 8, p. 40)

E não podemos negar que trabalhando uma modalidade interdisciplinar o professor terá mais facilidade, pois pode se dispor da ajuda de outros professores até mesmo de outras áreas do conhecimento cujo qual abordaremos com mais detalhes no capítulo a seguir.

### 3. METODOLOGIA

Nesse capítulo, abordamos a metodologia aplicada junto ao referido trabalho no qual trataremos aspectos voltados para a pesquisa como: classificação, natureza, estratégia, parâmetros adotados e interpretação de dados e análise.

#### 3.1 CLASSIFICAÇÃO E NATUREZA DA PESQUISA

Como buscamos uma transformação de uma realidade juntamente com a inserção do pesquisador no meio pesquisado que no âmbito escolar podemos caracterizar como uma nova forma de entendimento dos processos escolares a partir daqueles que atuam dentro da escola, podemos caracterizar esse trabalho como uma pesquisa-ação, que em termos gerais podemos definir como:

Uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa..." (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

E por tratarmos também de uma pesquisa que aborda através de questionários materiais necessários para a conclusão do trabalho, caracteriza-se então de forma quantitativa. Que segundo Minayo:

Pesquisa quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão etc.) (MINAYO, 2007; LAKATOS et al, 1986).

#### 3.2 ÁREA DE ATUAÇÃO E ESTRATÉGIA DA PESQUISA

A referida pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Médio Inovador que funciona em tempo integral que fica localizada no

município de Itaporanga-PB. Tendo como fonte as informações de dois questionários um voltado para os alunos e outro para os professores, no qual o mesmo era composto de perguntas fechadas, onde se procurou analisar o nível de satisfação dos docentes e discentes enquanto ao projeto Corrida de Orientação.

Com o intuito de colher informações para conclusão da pesquisa foi feita uma oficina por parte do pesquisador para uma amostragem representativa de docentes e discentes, ou seja, de um total de 287 alunos foram entrevistados 20 e de um total de 26 professores foram entrevistados 10, onde na mesma foi explicado o que é a corrida, regras, conceitos para depois realizarem com a ajuda do pesquisador uma mini simulação dentro das instalações da escola, para que por final pudessemos passar o questionário avaliativo com o intuito de coletar as informações necessárias para a conclusão do trabalho, ressaltando que os mesmos que foram entrevistados foram os que participaram do projeto (oficina e simulação da corrida) E para podermos concluir a pesquisa traçamos a seguinte estratégia:

#### **Levantamento Teórico**

- O que é Orientação
- Evolução Histórica
- Orientação e Educação Física no Contexto Escolar

#### **Coleta de Informações**

- Organização da oficina de Orientação
- Simulação da Corrida
- Pesquisa de Campo junto a comunidade escolar.

#### **Conclusão**

- Análise de dados dos professores e alunos

### **3.3 PARAMETROS ADOTADOS PARA O TRABALHO**

Os parâmetros adotados levam em consideração analisarmos o nível de entendimento e de satisfação e aceitação dos docentes e discentes enquanto o

esporte Orientação buscando mapear o perfil dos mesmos, juntamente com essas informações que são discorridas a seguir:

- **Gênero/faixa etária:** Nesse momento busca mapear os dados pessoais dos entrevistados

- **Conhecimento prévio do esporte Orientação:** Visando assim elencar o nível de conhecimento dos entrevistados a respeito do esporte.

- **Qual o nível de satisfação em praticar o esporte:** Nesse momento a pesquisa busca traçar um perfil do nível de satisfação dos alunos que participara de forma direta e indireta da simulação da corrida.

- **Conhecimentos dos benefícios da corrida:** Busca-se saber o entendimentos dos entrevistados enquanto ao benefícios que a corrida proporciona.

- **Conhecimento dos aspectos interdisciplinares da corrida:** Pretende retratar o conhecimento dos entrevistados enquanto a interdisciplinaridade envolvida na corrida.

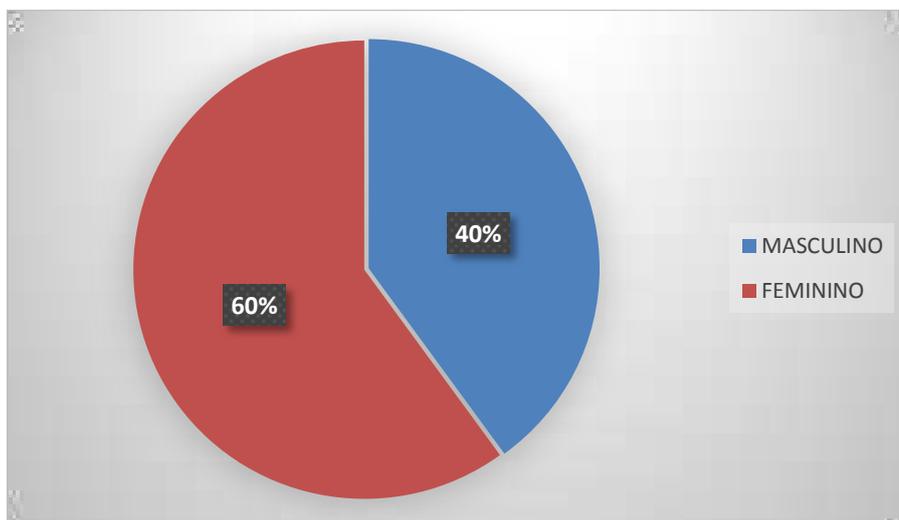
- **Nível de aceitação:** Busca-se traçar um perfil enquanto a aceitação e possibilidade de continuidade integração a projeto político pedagógico da escola.

#### 4. ANALISE E INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA FEITA COM OS ALUNOS.

Com base no Gráfico 1, demonstra que 60% dos alunos entrevistados é do sexo feminino e os outro 40% são do gênero masculino. Pois a Corrida de Orientação também pode ser formada por equipes mistas e de acordo com R.Velloso (2003)

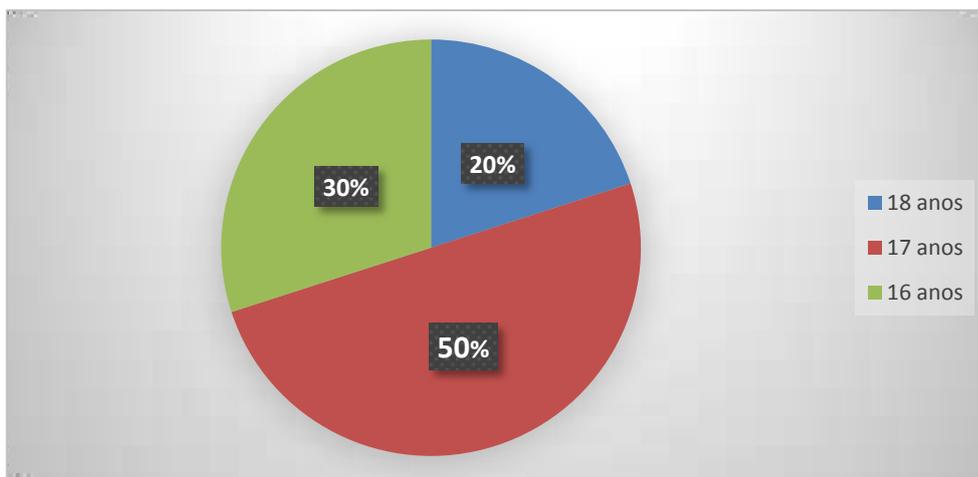
Corridas entre homens e mulheres, times de futebol mistos, rankings unificados. Alguns cientistas acreditam que, biologicamente, não há razão para a distinção de gênero atual no esporte. A divisão, dizem, apóia-se mais no preconceito que na ciência.

**Gráfico 1** – Gênero dos alunos entrevistados



**Fonte** – Dados da pesquisa de campo, 2014

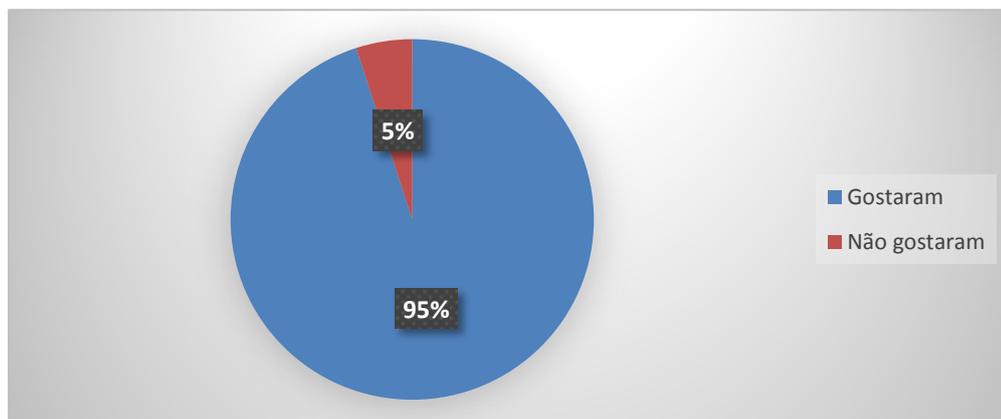
Os alunos entrevistados, compreendem uma faixa etária de 16 a 18 anos de idade, onde compreende assim divididos, conforme mostrado a seguir pelo gráfico 2, que demonstra que 20% dos alunos encontra-se com 16 anos, 30% com 18 anos e 50% finais dos alunos com 17 anos de idade.

**Gráfico 2** - Faixa etária dos alunos entrevistados

**Fonte** – Dados da pesquisa de campo, 2014

O nível de satisfação dos alunos entrevistados e que também participaram da simulação da corrida foi analisado através da seguinte pergunta: - Você gostou de ter participado da corrida de orientação (simulação) a parti da mesma obtemos os seguintes resultados como é mostrado pelo gráfico 3: 95% dos alunos gostaram de participar da corrida, enquanto apenas 5% não gostou. Demonstrando assim que existe um grande nível de satisfação em participar da Corrida de Orientação que é um bom sinal para a implantação de uma atividade física pois de acordo com o Professor de Educação Física L. S. A. Junior (2005):

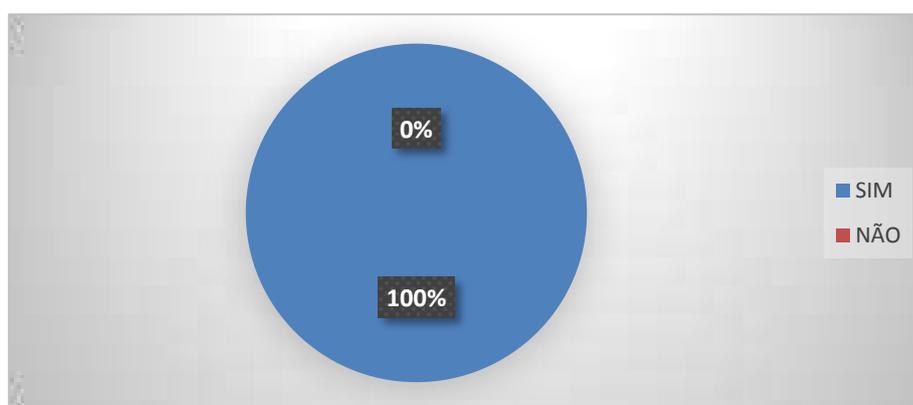
O nosso objetivo é ajudar o aluno a encontrar a atividade que ele mais gosta e montar o treino de acordo com os objetivos almejados. Ele precisa incorporar prazerosamente esse novo compromisso na sua rotina. Só assim o aluno alcançará os resultados e manterá a qualidade de vida.

**Gráfico 3** – Nível de satisfação com a corrida

**Fonte** – Dados da pesquisa de campo, 2014

Enquanto o interesse dos alunos em continuarem com o projeto da corrida de orientação na sua escola que é demonstrada pelo Gráfico 4, através da pergunta: “Você tem interesse que haja continuidade da corrida de orientação na sua escola”, e a mesma serviu para obtermos o seguinte índice: 100% dos alunos entrevistados responderam “sim” que queria a continuidade do projeto. Que é um saldo muito positivo pois até mesmo quem respondeu na pergunta anterior que não gostou de ter praticado o esporte mostra interesse na sua continuidade.

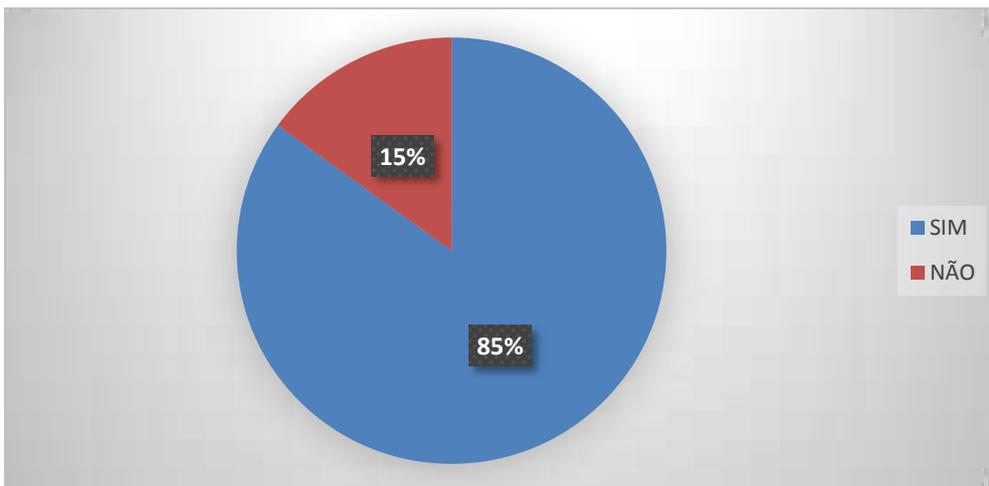
**Gráfico 4** – Nível de interesse em continuidade do projeto



**Fonte** – Dados da pesquisa de campo, 2014

Também foi feita uma análise para averiguarmos se os alunos tinham ciência dos benefícios proporcionados e através da pergunta: “Você sabia que a corrida de orientação desenvolve no aluno aspectos relacionados a agilidade, decisão, liderança, coordenação, aspectos motores e psicomotores, velocidade entre outros.” E de acordo com o Gráfico 5 obtemos como resultado que 85% tinha ciência dos benefícios e 15% não tinham esse conhecimento. Vale ressaltar que essa informação é de muita importância pois os alunos precisam saber dos benefícios adquiridos na sua pratica esportiva seja ele qual for.

**Gráfico 5** – Nível de conhecimento dos benefícios da pratica da Orientação.

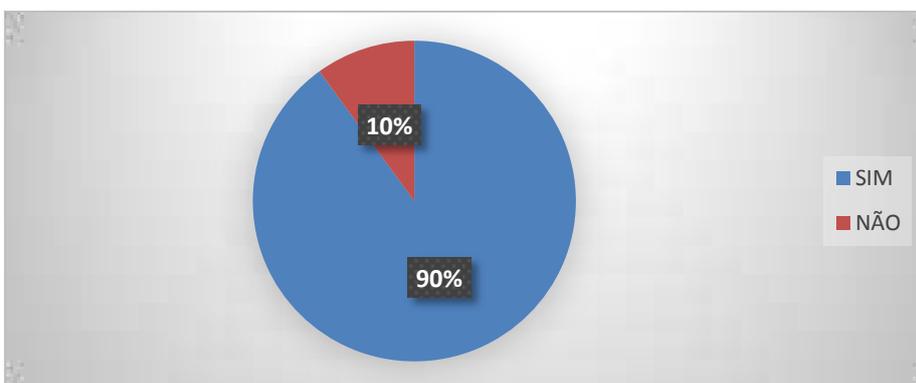


**Fonte** – Dados da pesquisa de campo, 2014

E para ressaltarmos se houve integração entre os participantes da corrida elaboramos a seguinte pergunta: “A Corrida de Orientação tem promovido uma integração entre os alunos que estão participando.” E obtivemos como resposta e de acordo com o Gráfico 6 que 90% dos entrevistados responderam que “sim” existe uma integração, enquanto apenas 10% indicaram que não. Fator que por sua vez se faz necessário em um desporto pois de acordo com Niessen (2000).

O papel do desporto na promoção da integração social, em particular dos jovens, é amplamente reconhecido. O desporto... oferece uma linguagem comum e uma plataforma para a democracia social. Ele cria condições para a democracia política e é fundamental para o desenvolvimento da cidadania democrática. O desporto aumenta o entendimento e a valorização das diferenças culturais e contribui para a luta contra os preconceitos. Por último, o desporto desempenha um importante papel para limitar a exclusão social. (p. 68)

**Gráfico 6** – Opinião dos alunos a respeito do nível de integração entre eles durante a corrida.

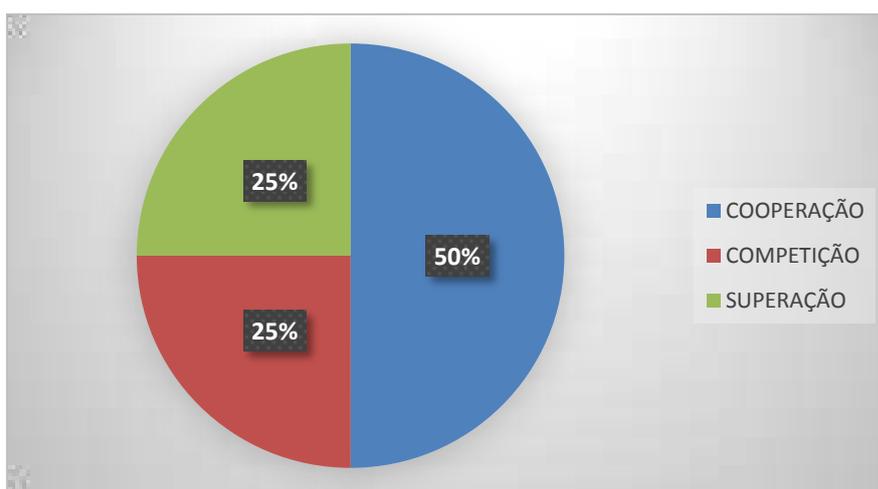


**Fonte** – Dados da pesquisa de campo, 2014

Também foi traçado um perfil para avaliar o que os alunos achavam a respeito do objetivo principal que a corrida transmitiam a eles, para isso foi lançada a seguinte pergunta: “Na sua opinião à Corrida de Orientação desenvolvida na escola aspectos relacionados à” e como alternativa eles poderiam opinar entre: cooperação, competição e superação, e tivemos como resultado de acordo com o Gráfico 7: que 50% dos alunos responderam que seria a cooperação, seguido de 25% competição e 25% restantes de superação. A verdade é que a orientação trabalha esses três aspectos, mais é muito bom ouvir a opinião de quem vivenciou mesmo que de forma demonstrativa sobre o aspecto que mais se destaca, contudo todos eles se completam, pois, de acordo com o artigo “Desporto em destaque Orientação” este esporte capacita os alunos à:

Se motivarem a sempre enfrentar um desafio novo ao encarar caminhos desconhecidos, aprender a arte, muitas vezes confusas, de leitura de mapas e de como usar uma bússola, tomar decisões, fortalecer o trabalho em equipe e aumentar a capacidade de negociação, quando os alunos são trabalhados em grupo e desenvolver um senso de independência quando trabalhados individualmente. ( Symonds 2010)

**Gráfico 7** – Opinião dos alunos a respeito do objetivo principal da corrida.

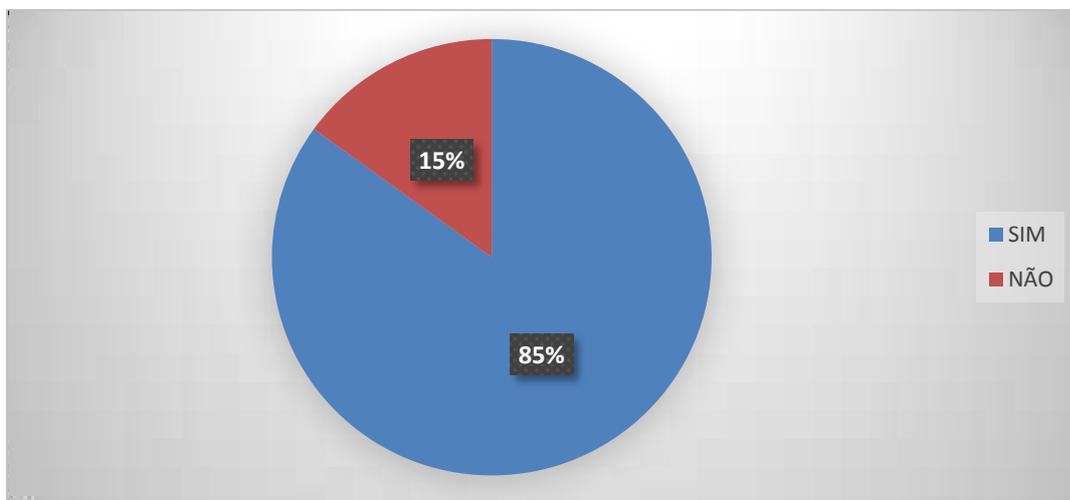


**Fonte** – Dados da pesquisa de campo, 2014

Enquanto aos aspectos interdisciplinares fizemos a análise a partir da pergunta: “Em sua opinião a corrida de orientação promoveu integração entre

as disciplinas como: Educação Física, História, Geografia, Matemática, Artes, entre outras” e obtivemos como resultado e de acordo com o gráfico 8, que 85% dos alunos responderam “sim” que havia integração interdisciplinar, enquanto, 15% apontaram que não. É coerente que a grande maioria tenha respondido que sim, pois a Orientação é uma modalidade interdisciplinar, sendo trabalhada na escola com o auxílio de diversas áreas do conhecimento.

**Gráfico 8** – Opinião dos alunos a respeito da Interdisciplinaridade envolvida na corrida.

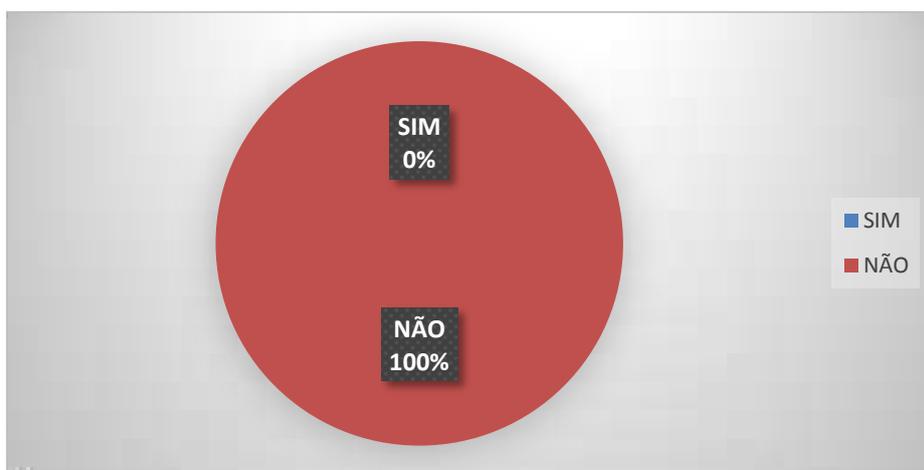


**Fonte** – Dados da pesquisa de campo, 2014

## 5. ANALISE E INTERPRETAÇÃO DA PESQUISA FEITA COM OS PROFESSORES.

Começamos a análise dos professores em relação a Corrida de Orientação questionando-os com objetivo de saber se eles conheciam o esporte, e de acordo com o Gráfico 9 obtemos a seguinte conclusão: 100% dos professores entrevistados responderam que não conhecia a modalidade esportiva.

**Gráfico 9** – Nível de conhecimento prévio do esporte Corrida de Orientação.



**Fonte** – Dados da pesquisa de campo, 2014

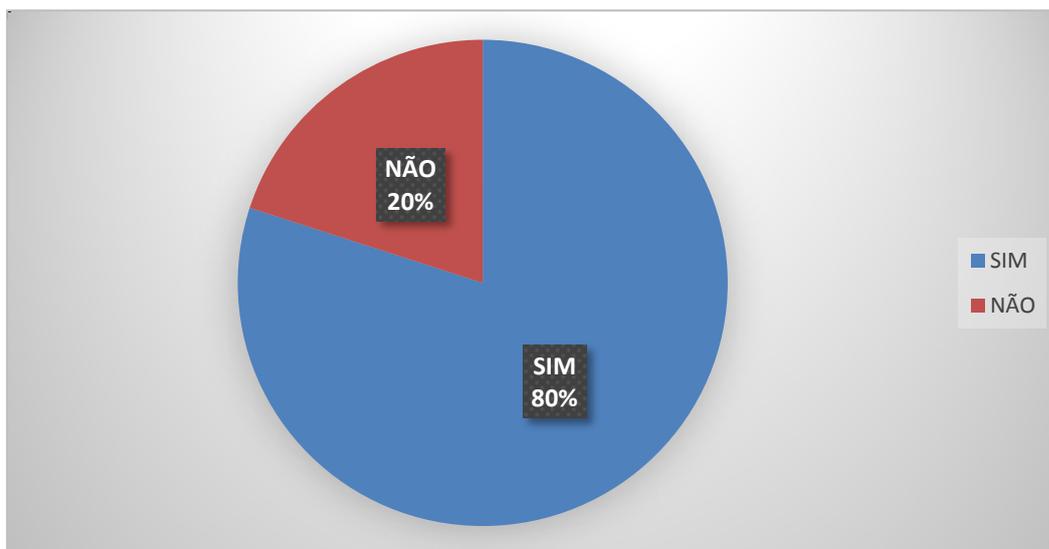
Também questionamos os professores com o intuito de saber se eles tinham o conhecimento a respeito da importância do esporte para o desenvolvimento psicopedagógico dos alunos e de acordo com o Gráfico 10, obtivemos o seguinte resultado: 100% dos professores entrevistados responderam que “sim” tinham ciência do fato. Mais para isso é preciso usar ele como um instrumento pedagógico, pois de acordo com Picollo, V.L.N (1996)

O esporte, como instrumento pedagógico, precisa se integrar às finalidades gerais da educação, de desenvolvimento das individualidades, de formação para a cidadania e de orientação para a prática social. O campo pedagógico do Esporte é um campo aberto para a exploração de novos sentidos/significados, ou seja, permite que sejam explorados pela ação dos educandos envolvidos nas diferentes situações.

Questionamos os docentes com a seguinte pergunta: “Você sabia que o desenvolvimento do esporte Corrida de Orientação promove nos alunos os aspectos: Cooperação, Superação, Liderança, Visão Crítica além de trabalhar, velocidade, agilidade, coordenação motora entre outros” e tivemos como

resposta de acordo com o Gráfico 9 que 80% dos entrevistados responderam que “sim” tinham esse conhecimento e 20% responderam não. Ficou claro para maioria dos professores depois deles terem participado do projeto, os aspectos que a corrida de orientação desenvolve nos alunos.

**Gráfico 10** – Nível de conhecimento a respeito dos aspectos positivos desenvolvidos nos alunos.



**Fonte** – Dados da pesquisa de campo, 2014

Enquanto o nível de conhecimento dos professores a respeito de atividades esportivas como estas encontrarem-se incluídas nas leis de diretrizes e bases da educação brasileira e nos parâmetros curriculares nacionais do ensino médio e de acordo com o Gráfico 11 tivemos como resposta que 90% dos professores disseram “sim” que tinham esse conhecimento enquanto 10% disseram que não. É importante os professores terem esse conhecimento pois de acordo com a LDB(1996):

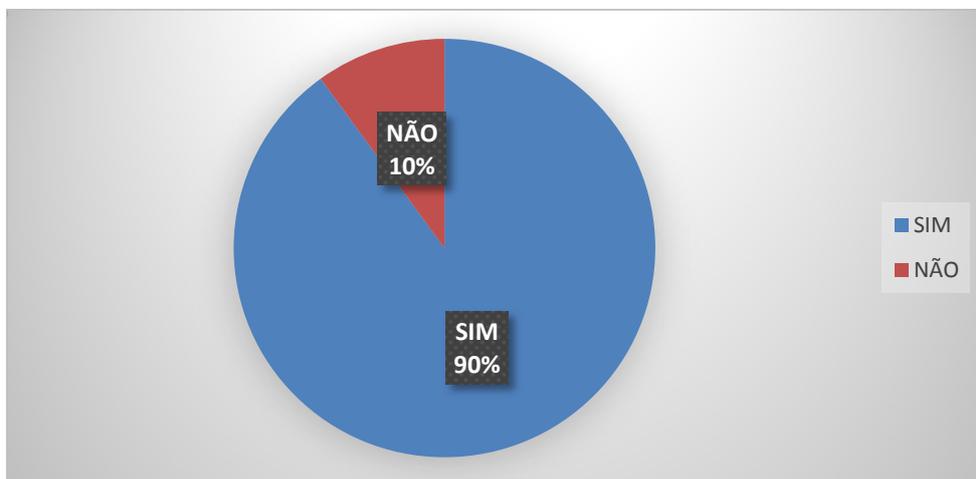
Os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: promoção do desporto educacional e apoio as práticas desportivas não-formais

E os PCNEM complementa com a seguinte colocação:

Notamos que o legislador procurou desvincular o espaço escolar daquele antigo campo de descoberta de talentos esportivos. O esporte, de preferência não-formal e de cunho educativo, deve-se encontrar-se presente na escola. O que significa que os momentos dessa prática devem atender a todos os alunos, respeitando suas

diferenças e estimulando-os ao maior conhecimento de si e de suas potencialidades.(2000)

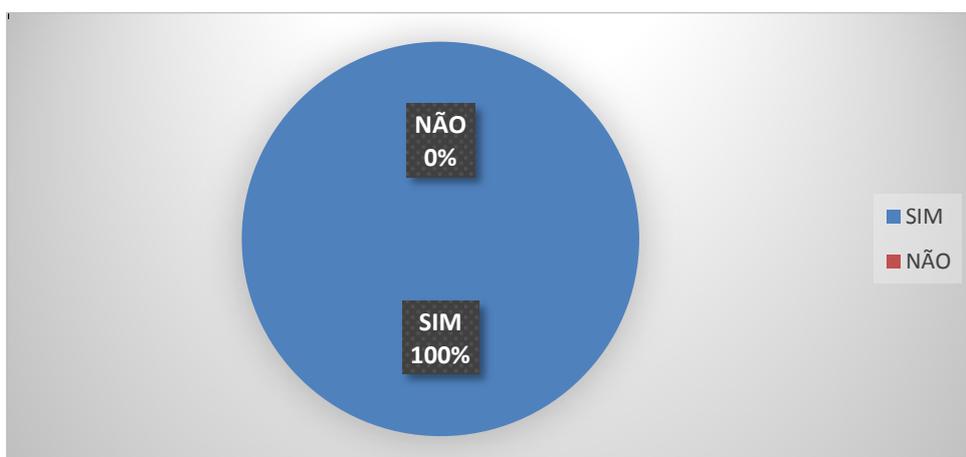
**Gráfico 11** – Nível de conhecimento a respeito de atividades como (Corrida de Orientação) estarem incluídas na LDB e nos PCNEM



**Fonte** – Dados da pesquisa de campo, 2014

E para sabermos o nível de satisfação dos professores com a Orientação, questionamos se eles tinham o interesse em dar continuidade a esse projeto na sua escola e de acordo com o gráfico 12 obtivemos como resultado que: 100% dos entrevistados responderam “sim” a permanência.

**Gráfico 12** – Nível de interesse em continuidade do projeto

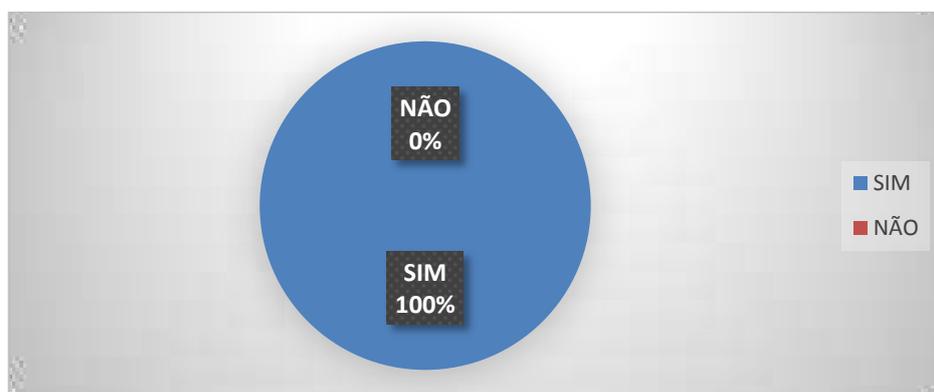


**Fonte** – Dados da pesquisa de campo, 2014

Enquanto a interdisciplinaridade fizemos a pergunta: “Na sua opinião você sabia que o esporte Corrida de Orientação tem objetivo de integrar não só

os alunos participantes mas também de promover uma visão interdisciplinar entre as disciplinas da escola” e de acordo com o Gráfico 13 colhemos como resposta que: 100% dos entrevistados responderam que “sim” tinham consciência desse fato.

**Gráfico 13** – Nível de compreensão dos professores em relação a interdisciplinaridade proporcionada pelo projeto.



**Fonte** – Dados da pesquisa de campo, 2014

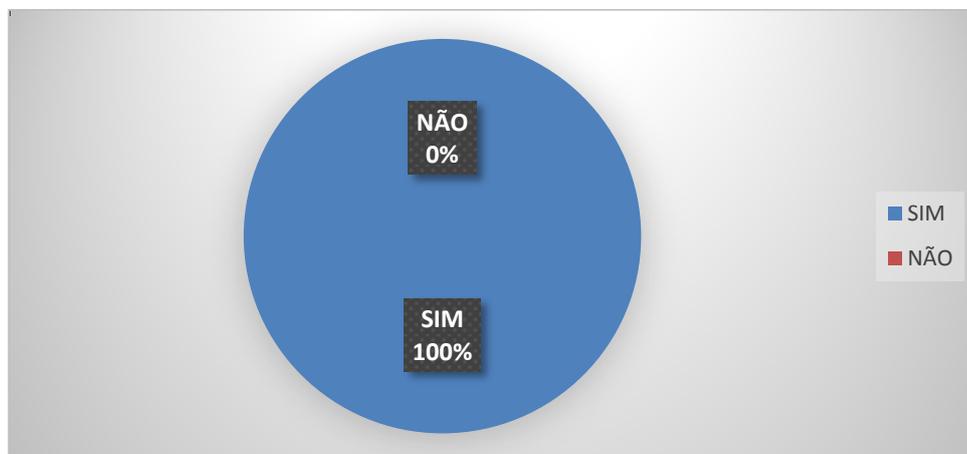
E pra finalizar perguntamos se eles conseguiriam trabalhar aspectos da sua disciplina dentro do projeto corrida de orientação e de acordo com o Gráfico 14 obtivemos que: 100% dos entrevistados responderam que “sim” conseguiriam, resultado muito proveito para o projeto pois de acordo com a tabela abaixo temos uma noção do que o esporte trabalha em cada disciplina:

**Tabela 1.** Possibilidades interdisciplinares do Desporto Orientação com as demais disciplinas curriculares.

Direito	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Regras de conduta e recursos administrativos.</li> </ul>
Ecologia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fauna, flora e consciência ecológica.</li> </ul>
Educação Artística	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cores, desenhos e símbolos.</li> </ul>
Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo;</li> <li>• Resistência, força, agilidade e flexibilidade;</li> <li>• Aptidão cardiorrespiratória.</li> </ul>
Física	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Velocidade, energia, movimento e magnetismo.</li> </ul>
Geografia	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relevo, vegetação e hidrografia;</li> <li>• Coordenadas geográficas e rosa dos ventos;</li> <li>• Convenções cartográficas.</li> </ul>
História	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Navegações e descobrimentos;</li> <li>• Astrolábio, bússola e papel;</li> <li>• Local do evento e Desporto Orientação.</li> </ul>
Informática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaboração dos mapas e dos percursos;</li> <li>• Apuração dos resultados.</li> </ul>
Língua Portuguesa	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura, interpretação e expressão;</li> <li>• Novas palavras.</li> </ul>
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ângulos, quadrantes, cálculos, escalas, gráficos e distâncias.</li> </ul>

**Fonte:** Adaptado de PASINI, Carlos G. D. **Corrida de orientação: esporte e ferramenta pedagógica para a educação**. 2. ed. Três Corações-MG: Gráfica Excelsior, 2004.

**Gráfico 14** – Nível de habilidade dos professores em trabalhar aspectos da sua disciplina do projeto.



**Fonte** – Dados da pesquisa de campo, 2014

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados analisados podemos constatar que apesar da Corrida de Orientação ter sido um esporte desconhecido para o corpo docente e discente da escola, observamos que foi do agrado da grande maioria, não só por ser um esporte inovador mais pela integração que ele promove entre as disciplinas e entre os alunos, também por ser um projeto que vai além das quatro paredes do ambiente escolar pois ele é mais uma atividade que pode ser promovida fora da escola em locais naturais promovendo a consciência ecológica incentivando a preservação da natureza e o turismo voltado para prática esportiva.

Percebemos que apesar de todas as dificuldades de implantação desse desporto na escola seja por falta de interesse ou de recursos pois conhecemos a realidade da Educação Pública brasileira é tudo muito limitado, mais quando há o esforço de todos tudo fica mais simples, afinal, objetivo um dos objetivos foi alcançado que foi o interesse de todos na proposta de inovarmos as aulas de Educação Física com o projeto Corrida de Orientação o próximo passo passou a ser então implanta-lo no projeto político pedagógico da escola para isso cabe ao professor, portanto, perceber as janelas interdisciplinares entre o Desporto Orientação e essas disciplinas para que possa estar dinamizando as suas aulas e conseqüentemente o aprendizado do educando.

Por fim, ficou lançada nossa proposta resta apenas ficar na torcida que esse projeto crie raízes e se desenvolva com o objetivo de alcançar cada vez mais entidades educacionais pois nosso principal objetivo é através desse esporte promovermos o aprendizado não só dos alunos desenvolvendo sua interação com o próximo e com o meio ambiente em suas diferentes vertentes pedagógicas mais também dos professores promovendo a fragmentação do conhecimento e conseqüentemente uma ligação das disciplinas através da troca de experiências, gerando assim a interdisciplinaridade.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. **Lei nº 9.394 Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, Senado Federal, 1996
2. \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.
3. BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**, Secretaria de Educação Fundamental. Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998
4. CRUZ, Sebastião da Silva. **Orientação um novo Desporto**. MEC. 1960
5. DORNELLES, José Otávio Franco. **Histórico do Esporte Orientação nos Currículos Escolares no Brasil**. Confederação Brasileira de Orientação. Santa Maria. 2005
6. FEIO, Vasco Craveiro. **A Corrida de Orientação**. Editora Tip. Minerva do Comércio. Lisboa Junho 1987.
7. FREIRE, **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. São Paulo, Paz e Terra, 1996
8. JÚNIOR, Luiz Sérgio Adriano, **Bem Paraná, Bem Estar Saúde e Beleza**, disponível em: <http://www.bemparana.com.br/noticia/199035/por-um-corpo-mais-saudavel-e-com-prazer> Acesso em 08 de Setembro de 2014.
9. KEMMIS, S. e MC Taggart, R. (eds) (1988) **O planejador de pesquisa-ação**, 3. Ed. Victoria: Universidade Deakin. 2001.
10. MEC. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais: ética**, Brasília. Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
11. MINAYO MC. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2007.

12. NIESSEN, J. **Diversidade e coesão : novos desafios para a integração dos imigrantes e das minorias.** Estrasburgo: Conselho da Europa.2000
- 13.PASINI, Carlos Giovanni Delevati, DANTAS,Mário. **Disciplina de Orientação e o Currículo de Educação Física do Ensino Superior: Uma Inclusão Necessária.** Disponível em [www.cbo.org.br/site/comissao\\_cientifica/.../artigo%20cientifico.pdf](http://www.cbo.org.br/site/comissao_cientifica/.../artigo%20cientifico.pdf). Acesso em 09 de fevereiro de 2014
14. PICOLO, V.L.N. (org.). **Pedagogia do esporte.** Campinas: Papyrus, 1999.
15. SYMONDS, Lisa. **Sport Spotlight: Orienteering.** Inglaterra. Disponível em: <http://www.britshorienteering.org.uk>. Acesso em 09 de Setembro de 2014.
- 16.VELLOSO, Rodrigo, **Revista Super Interessante,** Rio de Janeiro, Abril, 2003.